

Informe Técnico do ETENE

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

ANÁLISE DAS CONTAS REGIONAIS 2010

Autores

ALLISSON David de Oliveira Martins¹

Antônio RICARDO de Norões Vidal²

Revisão Vernacular

HERMANO José Pinho

¹ Mestre em Economia e Gerente de Produtos e Serviços do ETENE/BNB

² Mestre em Administração de Empresas e Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

1. INTRODUÇÃO

Este informe analisa as contas regionais 2010³ divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O crescimento de 2010 foi atípico e teve suporte, entre outros fatores, a acumulação excessiva de estoques, que fez a economia brasileira perder velocidade a partir de 2011, e a parte de consumo da demanda agregada, sustentado pelo crescimento de crédito. Cabe lembrar que o saldo das operações de crédito como percentual do PIB era 38%, em junho de 2008, berço da crise financeira internacional, e passou para 45,4% em dezembro de 2010. Observa-se uma melhora do desempenho das grandes regiões, e em especial, o Nordeste e seus respectivos Estados, no ciclo de expansão econômica.

Além dos fatores comentados acima, que contribuíram para o bom resultado em 2010, vale ainda ressaltar o conjunto de medidas adotadas pelo Governo em 2009, como aumento de gastos públicos, redução de impostos e instrumentos macroprudenciais de política monetária de apoio à expansão do crédito, o que contribuiu, sobremaneira, para o aumento do consumo. Por outro lado, vale ressaltar a baixa magnitude da base de comparação, no caso, a retração de 0,3% ocorrida no ano de 2009, que influenciou o crescimento do PIB em 2010.

Além dessa introdução e da posterior conclusão, o documento subdivide-se em três seções, buscando comparar o desempenho econômico do ano de 2010 em relação a 2009.

Na primeira seção, estuda-se o desempenho do PIB dos estados brasileiros no ano de 2010, analisando a evolução do grau de concentração da produção entre as regiões, bem como a geração de riqueza pelos estados a partir de um indicador de produtividade desenvolvido. Na segunda seção, avalia-se o PIB per capita dos estados em 2010 e, na terceira seção, buscou-se detalhar o desempenho dos setores econômicos no PIB das regiões e nas unidades federativas do Nordeste.

A análise dos resultados das contas regionais permite que se avalie o desempenho recente da economia brasileira, das regiões e estados, identificando-se ainda os setores mais dinâmicos do País e do Nordeste. Os resultados obtidos permitem também que se verifique a persistência das disparidades espaciais de renda per capita no Brasil. As informações e dados gerados no presente informe oferecem valiosos subsídios para a formulação de políticas regionais de desenvolvimento.

³ O trabalho trata do PIB de 2010, dado a defasagem na divulgação dos dados regionais pelo IBGE. O PIB regional de 2011 só será divulgado no final de 2013 e haverá alterações na metodologia com revisão da série histórica com divulgação esperada para 2014.

2. DESEMPENHO DO PIB

A economia brasileira viveu um novo ciclo de crescimento econômico em 2010, apoiado por políticas públicas consistentes e medidas anticíclicas para conter os efeitos da crise internacional. O aumento da população empregada, a expansão do crédito e o aumento do volume de investimentos (e estoques) no País foram os principais fatores do fim alcançado.

Em volume, o Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2010, apresentou crescimento de 7,5% em relação ao ano de 2009. Observa-se que no período de 2001 a 2010, o incremento anual médio foi de 3,6%, acima do registrado na década anterior, 1991-2000, quando o PIB a preços de mercado cresceu, em média, 2,6%.

Os dados do IBGE(2012) indicaram que, sob a ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 6,9% em 2010, comparativamente a 2009, de modo que este foi o sétimo ano consecutivo de crescimento deste componente. Tal comportamento foi favorecido pela elevação de 8,2% da massa salarial dos trabalhadores, em termos reais, e pelo acréscimo, em termos nominais, de 17,6% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública aumentou 4,2%. Sob a ótica da oferta, as atividades da Agropecuária (6,3%), Indústria (10,4%) e Serviços (5,5%) registraram incremento em 2010.

O resultado da recuperação da economia brasileira à crise econômica, que tem seu marco inicial em termos mundiais com a quebra do *Lehman Brothers* em setembro de 2008, foi um PIB em torno de 7,5%, o maior PIB registrado desde 1986. Esse resultado advém de resultados de aumento de 6,9% do valor adicionado bruto a preços básicos, bem como do crescimento de 11,7% dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Nota-se que o aumento dos impostos reflete, principalmente, o crescimento, em volume, de 10,7% do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, além dos aumentos de 42,1% do Imposto de Importação - II e de 16,0% do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI.

Todavia, vale ressaltar que no âmbito do setor externo, enquanto que as importações de bens e serviços aumentaram em 35,8%, as exportações registraram crescimento de apenas 11,5%, resultado da valorização cambial ocorrida em 2009 e 2010, em que as taxas de câmbio variaram de R\$ 1,76/US\$ e R\$ 2,00/US\$.

O forte crescimento do PIB nacional foi corroborado pela expansão econômica em todas as regiões do País – Norte (9,9%), Sudeste (7,6%), Sul (7,6%), Nordeste (7,2%) e Centro Oeste (6,2%) – destacando os estados de Tocantins (14,2%), Espírito Santo (13,8%), Rondônia (12,6%), Mato Grosso do Sul (11,0%) e Paraná (10,0%), que tiveram as melhores taxas em suas respectivas regiões. Os estados do Nordeste que apresentaram os melhores resultados foram Paraíba (10,3%), Maranhão (8,7%), Ceará (8,0%) e Pernambuco (7,7%).

Tabela 1 - Variação do PIB - 2005 a 2010 (%)

Regiões / Estados	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5
Norte	4,8	3,8	4,8	-0,3	9,9
Rondônia	3,6	5,2	3,2	7,3	12,6
Acre	5,4	6,5	6,9	1,2	10,9
Amazonas	2,6	4,5	4,5	-2,0	10,0
Roraima	6,3	2,6	7,6	4,6	9,6
Pará	7,1	2,2	4,9	-3,2	8,0
Amapá	5,8	5,1	2,9	4,0	8,0
Tocantins	3,1	4,7	6,1	3,8	14,2
Nordeste	4,8	4,8	5,5	1,0	7,2
Maranhão	5,0	9,1	4,4	-1,7	8,7
Piauí	6,0	2,0	8,8	6,2	4,2
Ceará	8,0	3,3	8,5	0,0	8,0
Rio Grande do Norte	4,8	2,6	4,5	1,5	5,1
Paraíba	6,7	2,2	5,5	1,6	10,3
Pernambuco	5,1	5,4	5,3	2,8	7,7
Alagoas	4,4	4,1	4,1	2,1	6,8
Sergipe	4,1	6,2	2,6	4,4	5,3
Bahia	2,7	5,3	5,2	-0,6	6,6
Sudeste	4,1	6,4	5,5	-1,0	7,6
Minas Gerais	3,9	5,6	5,2	-4,0	8,9
Espírito Santo	7,7	7,8	7,8	-6,7	13,8
Rio de Janeiro	4,0	3,6	4,1	2,0	4,5
São Paulo	4,0	7,4	5,9	-0,8	7,9
Sul	3,2	6,5	3,4	-0,6	7,6
Paraná	2,0	6,7	4,3	-1,3	10,0
Santa Catarina	2,6	6,0	3,0	-0,1	5,4
Rio Grande do Sul	4,7	6,5	2,7	-0,4	6,7
Centro-Oeste	2,8	6,8	6,1	2,5	6,2
Mato Grosso do Sul	5,2	7,0	6,4	0,4	11,0
Mato Grosso	-4,6	11,3	8,6	2,4	3,6
Goiás	3,1	5,5	8,0	0,9	8,8
Distrito Federal	5,4	5,9	3,8	4,0	4,3

Fonte: IBGE (2012).

A evolução da série encadeada do volume do PIB, observada na tabela 1, pode ser representada pelo gráfico 1, a seguir, mostrando a trajetória ascendente de todas as regiões do Brasil no ano de 2010, com destaque para a Região Norte que teve a maior taxa de crescimento do País.

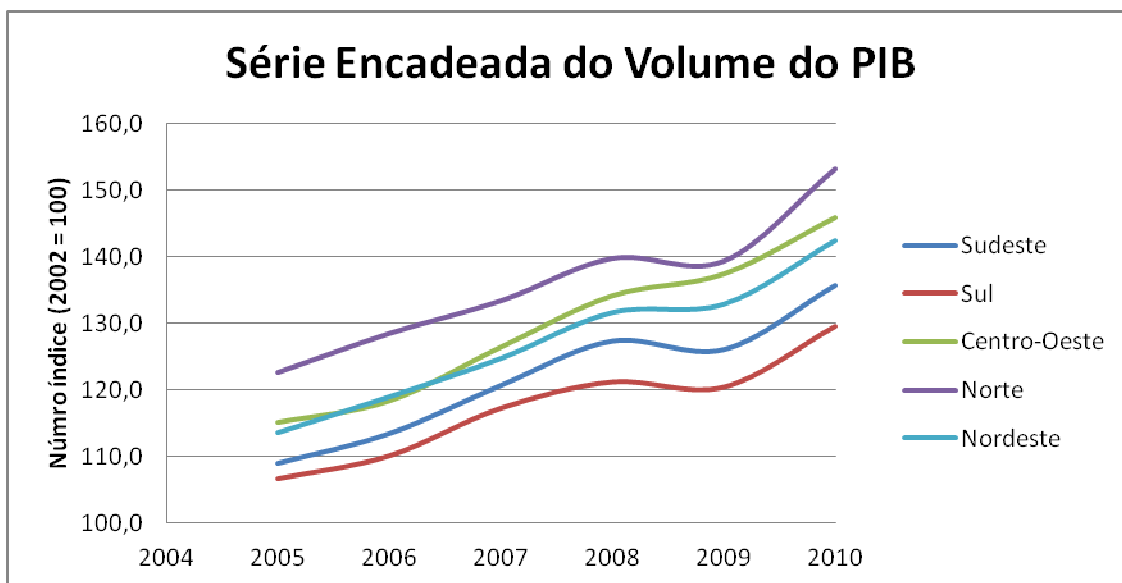


Gráfico 1 – Série Encadeada do Volume do PIB
 Fonte: IBGE (2012).

Na Região Nordeste merecem destaques os estados da Paraíba (10,3%), Maranhão (8,7%), Ceará (8,0%) e Pernambuco (7,7%) que cresceram acima do nível do País, apesar da Região, em sua totalidade, ter crescido abaixo da média do Brasil, influenciado pelo crescimento abaixo da média nacional da economia baiana (6,6%), que apresenta grande peso na composição produtiva do Nordeste. A economia baiana representa 30,4% da economia nordestina, e o setor de serviços, que representa 62,5% de sua estrutura produtiva, cresceu apenas 4,7%. Contudo, vale ressaltar que todos os estados nordestinos observaram ciclo de expansão no ano do estudo. O forte crescimento regional foi resultado do ótimo desempenho do setor de serviços que têm participação média de 70,8% na composição produtiva nordestina.

No estado da Paraíba, os serviços representam 73,2% de participação do valor adicionado bruto do Estado, a indústria 22,5% e a agricultura 4,2%. Nos serviços, destaca-se o papel do comércio, que teve um aumento de 17,6% em relação ao ano anterior. Na indústria o resultado foi ainda mais favorável com acréscimos de 28,8% na indústria de transformação e 16,2% na construção civil, entretanto, a agropecuária recuou 14,7%, apresentando maior queda indicada na Região.

A indústria teve uma grande influência na taxa de crescimento do estado do Maranhão, com um avanço de 43,2% na extrativa mineral e 22,6% na construção civil. Nos serviços, o comércio teve uma expansão de igual magnitude do estado da Paraíba, de forma que nestes dois estados o índice encontrado foi o maior da Região. Ainda no setor de serviços, destaca-se a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, que também apresentaram índice de crescimento considerável, na casa de 11,4%. A agropecuária no Maranhão tem a maior representatividade em relação aos outros estados (17,2%), todavia, este setor registrou decréscimo de 1,6% em comparação com 2009.

Já no Ceará, a agropecuária registrou decréscimo de 8,4%, além de outras atividades, como na indústria extrativa mineral que apresentou decréscimo superiores

a 8%, entretanto, os setores da construção civil e da indústria de transformação apresentaram resultados bastante positivos de 20,9% e 8,1%, respectivamente. O comércio, a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, registraram bons resultados no setor de serviços, com índices de 14,2% e 13,1%, respectivamente.

Em contraponto à maioria dos estados nordestinos, a agropecuária em Pernambuco registrou um leve aumento de 0,4%, enquanto que no segmento industrial, a extrativista mineral assinalou resultado negativo de 6,5%. Todavia, o setor de construção civil pernambucano representou o maior crescimento da Região igualmente com Alagoas (27,2%), bem como um aumento relevante na indústria de transformação (9,0%).

O desempenho econômico da Bahia (6,6%), que apesar de ter uma variação abaixo da mostrada pela Região – Nordeste (7,2%) – não decresceu em nenhuma atividade econômica, apresentando desempenhos consideráveis de 6,0% na agropecuária, o maior da Região, 17,1% na construção civil e 6,4% na indústria de transformação. O problema foi o baixo crescimento do setor de serviços, 4,7%. Atividades importantes como administração, saúde e educação pública e seguridade social, que representa 17,3% do setor, e outros serviços, com representação de 14,0% do setor, cresceram apenas 2,8% e 4,0%, respectivamente.

A participação das regiões no Produto Interno Bruto do Brasil é mostrada na Tabela 2. De 2002 a 2010, três Grandes Regiões ganharam participação: Centro-Oeste avançou 0,5, Nordeste, 0,5; e Norte, 0,6 ponto percentual. A Região Sudeste teve a maior queda na contribuição para o PIB (1,3%), o Sul também teve decréscimo de 0,4 ponto percentual.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Participação por Região

Grandes Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3

Fonte: IBGE (2012).

Elaboração: ETENE/CEIS.

O Sudeste, em relação a 2009, teve um acréscimo de 0,1% na participação do PIB. Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo perderam cerca de 0,1% e 0,4% de participação. Verificando o período em 2002 e 2010, São Paulo (-1,5%) e Rio de Janeiro (-0,8%) foram os estados que apresentaram maiores reduções. Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo ganharam 0,5% e 0,1%, respectivamente, influenciados fundamentalmente pelo preço do minério de ferro.

Com participação de 16,5% do Produto Interno Brasileiro, a Região Sul manteve o mesmo nível de participação no PIB de 2009. Somente o estado do Paraná perdeu participação (0,1%), ficando em 2010, com participação de 5,8% do PIB, enquanto os

outros dois estados mantiveram as mesmas contribuições relativas – Rio Grande do Sul (6,7%) e Santa Catarina (4,0%).

A Região Centro-Oeste perdeu 0,3% na participação do PIB em 2010, registrando 9,3% de participação na composição do PIB. Muito embora tenha apresentado redução na participação do PIB, o resultado de 2010 foi o melhor resultado da série histórica. Essa queda na participação da atividade econômica da Região deve-se à redução dos preços agrícolas e pela atuação da administração, saúde e educação públicas e seguridade social que geralmente perde participação relativa em anos de crescimento econômico. O único estado que apresentou elevação no nível de participação foi Mato Grosso do Sul, que progrediu 0,1%, registrando 1,2% em 2010, o que apresentou a melhor participação da série.

Embora a Região Norte tenha apresentado leve redução de 0,1% de participação do PIB entre 2008 a 2009, esta foi recuperada em 2010, onde conseguiu o melhor desempenho em termos de participação, com ganho de 0,3% em relação a 2009. Corroborado pelo fato de que nenhum estado dessa Região apresentou redução, o ótimo resultado da Região deveu-se aos dois maiores estados Pará e Amazonas, que elevaram suas participações em 0,3 e 0,1, registrando participação de 2,1% e 1,6%, respectivamente. Um dos responsáveis pela boa performance do estado paraense foi a recuperação dos preços do minério de ferro, *commodity* que o Estado é especializado.

Em 2010, a Região Nordeste obteve a mesma participação relativa do PIB de 2009, registrando 13,5%, muito embora seja a maior participação da série desde 2002. A grande maioria dos estados manteve a mesma participação relativa, somente a Bahia perdeu 0,1% de participação, ficando com 4,1% do PIB brasileiro, que foi compensada pela elevação de mesmo valor por Pernambuco, que chegou a um nível de contribuição de 2,5%. O Maranhão consolidou-se na agropecuária como grande produtor de soja, enquanto que no Ceará, o setor de serviços se destacou, principalmente o comércio.

As políticas governamentais de incentivos à distribuição de renda aliadas a investimentos públicos e privados, na Região Nordeste, mostram cada vez mais mudanças no padrão histórico na participação na atividade produtiva do País. O estado maranhense foi o que mais acentuou sua contribuição relativa desde 2002 com um aumento percentual de 0,2. Os estados de Pernambuco, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte apresentam aumentos na escala de 0,1%.

Em 2010, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Santa Catarina e Distrito Federal, que conjuntamente possuem participação de 77,8% do PIB brasileiro, perderam 0,3% em relação a 2009. Observando a série de dados desde 2002, percebe-se que esse grupo perdeu 1,9% de participação para os outros 19 estados.

Com relação aos demais estados, que participavam com 20,3% do PIB brasileiro em 2002, em 2010 registrava 22,2%, em que se pode aferir que o avanço da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas regionais, além do aumento de novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram a desconcentração econômica do Brasil nos oito anos observados na série (2002-2010).

Deste grupo destacam-se os estados do Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e Maranhão, que ganharam 0,4%, 0,3%, 0,2% e 0,2%, respectivamente.

As participações relativas no PIB e na população brasileira para o grupo dos oito maiores estados e Região Nordeste e seus estados são apresentados na Tabela 3. Por sua vez, os dados apresentados na coluna 4 da referida tabela podem ser utilizados como uma “*proxy*” para um indicador de produtividade regional/estadual. O indicador relaciona as seguintes variáveis:

$$\frac{(\text{PIB do Estado} / \text{PIB do Brasil})}{(\text{População do Estado} / \text{População do Brasil})}$$

Quando o indicador é maior que um, sinaliza que a participação do PIB estadual, em termos de PIB brasileiro, é maior que a participação da população estadual no total da população do Brasil. Ou seja, a riqueza gerada por habitante, em termos estaduais, é maior que a riqueza gerada por habitante na totalidade do País. Nesse caso, deduz-se que o Estado tem maior produtividade quando comparado com a média do Brasil. Por outro lado, quando o indicador é menor do que uma unidade, conclui-se que a produtividade estadual é menor em comparação com a produtividade média da nação.

Dentre os estados escolhidos, aqueles que pertencem às regiões Sudeste e Sul, apresentam indicador maior que uma unidade, com exceção de Minas Gerais. Assim como o estado mineiro, os estados nordestinos apresentam indicador menor que a unidade.

É importante salientar que, dentre os estados com indicador menor que a unidade, o contingente populacional rural ainda é bastante significativo, especialmente nos estados do Nordeste. Nesses estados, a agricultura familiar é mais relevante, o que contribui para uma menor geração de renda monetária por habitante.

Tabela 3 – Participação Percentual dos Oito Maiores Estados e Nordeste no PIB e População

ESTADOS	Part. no PIB (A)	Part. na população (B) ²	(A)/(B)	Part. População Rural
São Paulo	33,1	21,6	1,5	3,8
Rio de Janeiro	10,8	8,4	1,3	3,1
Minas Gerais	9,3	10,3	0,9	14,0
Rio Grande do Sul	6,7	5,6	1,2	14,3
Paraná	5,8	5,5	1,1	13,9
Bahia ¹	4,1	7,3	0,6	25,9
Santa Catarina	4,0	3,3	1,2	15,1
Distrito Federal	4,0	1,3	3,0	3,0
Nordeste	13,5	27,8	0,5	26,3
Maranhão	1,2	3,4	0,3	35,1
Piauí	0,6	1,6	0,4	33,0
Ceará	2,1	4,4	0,5	23,5
Rio Grande do Norte	0,9	1,7	0,5	20,8
Paraíba	0,8	2,0	0,4	23,2
Pernambuco	2,5	4,6	0,5	17,9
Alagoas	0,7	1,6	0,4	24,3
Sergipe	0,6	1,1	0,6	25,3

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. No grupo dos maiores estados, inclui-se a Bahia. 2. A população foi extraída dos primeiros resultados do Censo Demográfico 2010, divulgados em 29.11.2010.

3. DESEMPENHO DO PIB PER CAPITA

Diante da recuperação brasileira à crise econômico-financeira internacional, o PIB per capita brasileiro apresentou uma melhora em relação a 2009, conforme a Tabela 4. Um resultado interessante a ser mostrado é que as regiões Sudeste (R\$ 25.987,77), Centro-Oeste (R\$ 24 953,48) e Sul (R\$ 22 722,46) obtiveram um PIB per capita acima da média do País. O Sudeste, no ano corrente (2010), conseguiu recuperar o posto de região com o maior PIB per capita do Brasil, em 2009 este posto era da Região Centro-Oeste. Cabe observar o pequeno crescimento do PIB per capita brasileiro em termos reais; ver a última coluna da Tabela. Olhando as regiões, o Nordeste superou a média nacional, 0,97%, em função dos crescimentos nos estados da Bahia, 4,47% e Ceará, 1,18%. Em contrapartida, Sergipe e Rio Grande do Norte perderam poder aquisitivo, suas rendas per capita caíram, com relação a 2009, 2,34% e 0,96%, respectivamente.

Segundo o IBGE(2012), sete Unidades da Federação apresentaram o PIB per capita acima da média brasileira, que foi de R\$ 19 766,30: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraná. Neste conjunto, figuram todos os estados da Região Sul, três da Região Sudeste e um da Região Centro-Oeste. Com o PIB per capita de R\$ 58.489,46, o Distrito Federal figura como o maior nesse índice, que representa quase o dobro do registrado em São Paulo, da ordem de R\$ 30.243,17, o segundo maior neste índice.

Muito embora o PIB per capita do Nordeste tenha aumentado em 17,1%, em que foi levemente superior à média de crescimento nacional neste índice, 16,8%, a Região Nordeste continua exibindo o menor PIB per capita, apresentando o valor de R\$ 9 561,43, ficando em torno de 48,4% da média nacional no ano de 2010.

Os estados de Sergipe, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte possuem valores de PIB per capita maiores que a média da Região, sendo Sergipe o estado a apresentar maior índice (R\$ 11.572,51), entretanto, possui a menor população do Nordeste, o que afeta diretamente a base do cálculo.

Os estados do Maranhão e Piauí, figuram entre os estados com o menor PIB per capita, R\$ 6.889,32 e R\$ 7.072,83, respectivamente. O estado do Piauí apresenta 35,8% do PIB per capita brasileiro e o Maranhão 34,9%. Embora o Maranhão tenha obtido o 16º maior PIB Brasileiro em 2010, e o segundo melhor desempenho da Região em termos de crescimento do PIB, o menor PIB per capita deste Estado resulta da variável populacional, onde possui a décima maior população brasileira.

Tabela 4 - PIB, População e PIB Per Capita, Segundo as Grandes Regiões e os Estados do Nordeste - 2010

Regiões/Estados	PIB - R\$ Milhões		Pop Res (1000 habitantes) ¹	PIB Per Capita (R\$ 1,00)		Var.% 2010/2009 ²
	Preços Correntes	Preços do ano anterior		Preços Correntes	Preços do ano anterior	
Brasil	3.770.085	3.239.404	190.733	19.766,30	16.983,97	0,39
Sul	622.255	535.662	27.385	22.722,46	19.560,42	1,22
Sudeste	2.088.221	1.792.049	80.354	25.987,77	22.301,93	0,70
Centro - Oeste	350.596	310.765	14.050	24.953,48	22.118,50	-1,10
Norte	201.511	163.208	15.866	12.700,79	10.286,65	-3,19
Nordeste	507.502	437.720	53.078	9.561,43	8.246,73	0,97
Maranhão	45.256	39.855	6.569	6.889,32	6.067,08	-3,07
Piauí	22.060	19.033	3.119	7.072,83	6.102,17	0,84
Ceará	77.865	65.704	8.448	9.217,02	7.777,43	1,18
RN	32.339	27.905	3.168	10.207,90	8.808,32	-0,96
Paraíba	31.947	28.719	3.766	8.483,02	7.625,76	0,11
Pernambuco	95.187	78.428	8.796	10.821,04	8.915,91	0,16
Alagoas	24.575	21.235	3.120	7.875,29	6.805,00	1,14
Sergipe	23.932	19.767	2.068	11.572,51	9.558,49	-2,34
Bahia	154.340	137.075	14.011	11.015,66	9.783,36	4,47

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. Primeiros resultados do Censo Demográfico 2010, divulgados em 29.11.2010. 2. Variação percentual, a partir dos dados a preços constantes de 2009.

4. DESEMPENHO SETORIAL

Avaliando os segmentos produtivos do Brasil, percebe-se que o Valor Adicionado Bruto da agropecuária apresentou um crescimento 6,3% em volume, em comparação com ano de 2009, visualizado na Tabela 5, de modo que tal resultado só foi possível devido as melhores condições climáticas no ano de 2010, bem como um cenário internacional mais ameno, decorrente da recuperação da crise econômica mundial.

Conforme o IBGE(2012), o aumento de produtividade da agricultura brasileira pode ser provado pela safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2010 – 149,5 milhões de toneladas – cabendo destaque às seguintes culturas: soja (20,2%); trigo (20,1%); café (17,6%); milho (9,4%); cana-de-açúcar (5,7%); e laranja (4,1%).

Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento no Valor Adicionado da agropecuária, exceto a Região Nordeste, que registrou queda de 1,3 pontos percentuais. A Região Sul obteve o melhor índice 15,8%, seguido da Região Sudeste (4,8%), Norte (4,7%) e Centro-Oeste (3,7%).

Na Região Nordeste, os Estados da Paraíba (-14,7%), Piauí (-13,6%), Ceará (-8,4%), Alagoas (-7,6%), Rio Grande do Norte (-4,3%) e Maranhão (-1,6%) foram determinantes para a obtenção do resultado negativo, enquanto que os estados da Bahia (6,0%), Sergipe (2,0%) e Pernambuco (0,4%), contribuíram positivamente para a redução mais amena no valor adicionado bruto real.

Tabela 5 - Taxa de Variação do Crescimento do Volume do Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos, por Atividades Econômicas (%)

Regiões/Estados	Setores: Var. % (2010/2009)		
	Agropecuário	Industrial	Serviços
Brasil	6,3	10,4	5,5
Sul	15,8	9,5	4,9
Sudeste	4,8	10,2	5,5
Centro - Oeste	3,7	11,1	4,7
Norte	4,7	13,8	8,0
Nordeste	-1,3	11,3	5,7
Maranhão	-1,6	18,7	8,0
Piauí	-13,6	15,0	3,2
Ceará	-8,4	11,8	6,8
Rio Grande do Norte	-4,3	8,4	4,2
Paraíba	-14,7	20,2	7,9
Pernambuco	0,4	13,2	5,5
Alagoas	-7,6	11,4	6,2
Sergipe	2,0	3,3	5,8
Bahia	6,0	8,8	4,7

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS.

1. Dados: Contas regionais 2010, série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas.

A Indústria no Brasil apresentou crescimento real de 10,4% em 2010. O bom desempenho é resultado das favoráveis taxas de crescimento da extrativa mineral (13,6%), construção civil (11,6%), indústria de transformação (10,1%) e produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (8,1%).

Ainda sobre a indústria, três regiões cresceram acima da média brasileira – Norte, Nordeste e Centro-Oeste – já as Regiões Sudeste e Sul obtiveram crescimento, abaixo da média nacional, de 10,2% e 9,5%, respectivamente. Vale ressaltar que todas as Regiões do Brasil e todas as unidades federativas da Região Nordeste tiveram bom desempenho no setor em 2010, entretanto, é importante advertir sobre a baixa base de comparação de 2009, em que a indústria caiu e todos os subsetores industriais registraram queda no volume do valor adicionado bruto a preços de mercado.

Na Região Nordeste, merecem destaque na indústria, pela grande taxa de crescimento, os Estados da Paraíba (20,2%), Maranhão (18,7%), Piauí (15,0%), Pernambuco (13,2%), Ceará (11,8%) e Alagoas (11,4%), que cresceram acima da média nacional.

O setor de serviços que em 2009, foi o único a apresentar variação positiva, repetiu a *performance* de crescimento em 2010, de modo que o setor registrou acréscimo real de 5,5%. Destaque para as Regiões Norte (8,0%), Nordeste (5,7%) que expandiram acima da média brasileira.

O Comércio (varejista e atacadista) foi a variável de maior peso no índice favorável apresentado pelo setor de serviços com variação positiva de 10,9%. Regionalmente, o Norte (17,4%), Nordeste (12,3%) e Centro-Oeste (11,6%) tiveram desempenhos superiores à média do País. Seguindo o comércio, a intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados também no Nordeste tiveram bom índice de crescimento comparado com o ano anterior. As regiões que alcançaram melhor desempenho nesse subsetor foram o Norte (13,3%) e o Nordeste (10,7%).

Podemos inferir que o aumento da população empregada e da massa real de salário, aliada à expansão do crédito ao consumo, foram fatores determinantes para o aumento das vendas no comércio varejista e atacadista no ano de 2010. Ainda sobre determinantes que elevaram o índice do setor de serviços, a taxa de crescimento do subsetor Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados é resultado da ampliação no volume total das linhas de crédito, desonerações fiscais, estabilidade na geração de emprego e crescimento da massa salarial.

No Nordeste, o comércio teve variações positivas em todos os estados, de forma que os melhores índices foram nos estados do Maranhão (17,6%), Paraíba (17,6%), Ceará (14,2%) e Alagoas (13,3%), que apresentaram taxas superiores às médias regional (12,3%) e nacional (10,9%)

Examinando sob a ótica da participação dos grandes setores no PIB do Brasil, verifica-se que a agropecuária, assim como no ano de 2009, perdeu participação na composição do valor adicionado do País, apresentando uma queda de 0,3%, em comparação do ano de 2010 com 2009. Este setor passou a contribuir com 5,3 pontos percentuais do PIB do Brasil no ano de 2010, segundo se observa na tabela 6. Observando a composição regional do PIB Agropecuário no País, as regiões Sul e Sudeste mantiveram-se com as maiores participações, 29,0% e 25,6%, respectivamente. Em comparação com o ano anterior, as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentaram as maiores reduções com perda de 2,1% para o primeiro e 1,1% para o segundo.

Quanto à participação do setor agropecuário no PIB de cada estado do Nordeste, observa-se que este setor é representativo para a formação do PIB dos estados do Maranhão e da Bahia, 17,2% e 7,2%, de seus valores adicionados, respectivamente, acima da média nacional de 5,6%. Exceto o estado do Maranhão que aumentou na casa de 0,6%, em todas as demais unidades federativas a agropecuária perdeu participação no PIB dos estados, com a maior redução no Estado do Piauí, na margem de 4,0 pontos percentuais. As unidades federativas da Paraíba, Sergipe e Alagoas também tiveram perdas em relação ao ano anterior de 1,5%, 1,3% e 0,8%, respectivamente.

Tabela 6 - Setor Agropecuário - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%)

Regiões/Estados	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2005-2010
Brasil	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6	5,3	5,6
Sul	29,7	31,8	29,3	26,4	27,1	29,9	29,0
Sudeste	23,2	25,2	26,6	27,0	25,9	25,5	25,6
Centro - Oeste	18,8	14,5	16,5	18,0	19,5	17,4	17,5
Norte	9,5	9,3	8,9	8,9	9,4	10,0	9,3
Nordeste	18,9	19,3	18,7	19,6	18,2	17,1	18,6
Maranhão	17,8	16,6	18,6	22,2	16,6	17,2	18,2
Piauí	11,4	9,5	8,2	10,9	10,2	6,2	9,4
Ceará	6,0	7,3	6,2	7,1	5,1	4,2	6,0
Rio Grande do Norte	5,6	6,4	5,1	4,6	5,3	4,2	5,2
Paraíba	7,1	7,2	5,6	6,1	5,7	4,2	6,0
Pernambuco	5,1	5,2	4,8	5,4	4,8	4,5	5,0
Alagoas	8,6	8,1	6,8	7,9	7,5	6,7	7,6
Sergipe	4,4	4,9	4,6	5,2	5,9	4,6	4,9
Bahia	8,6	7,9	8,6	8,5	7,7	7,2	8,1

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. Participação no PIB do setor 2. Participação no PIB de cada estado.

O setor industrial, em 2010, foi responsável por 28,1% do valor adicionado bruto brasileiro representando um aumento de participação em torno de 1,3 pontos percentuais em relação ao ano anterior. O aumento na contribuição do PIB veio após uma queda na margem de 1,1% em 2009.

Analisando regionalmente a participação no PIB industrial do País, a Região Sudeste manteve seu lugar de destaque, cuja produção industrial contribuiu com 58,0%. Deve-se ressaltar, contudo, que a hegemonia do Sudeste apresentou leve perda de 2,1% de participação no PIB, no período de 2005 a 2010. A Região Sul é a segunda em participação do PIB industrial figurando uma contribuição de 17,7%. As regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste participam com índices de 12,0%, 6,7% e 5,6%, respectivamente.

Quanto à participação do setor industrial no PIB de cada estado nordestino, observa-se que este setor é relevante na composição do valor adicionado dos estados da Bahia e Sergipe, 30,3% e 28,6 em 2010, respectivamente. Estes continuam sendo os únicos estados, cuja participação no setor industrial estão acima da média nacional. Exceto o Ceará, que reduziu a participação em 0,8% de participação, em todas as unidades federativas da Região Nordeste, a contribuição do setor industrial apresentou aumento, conforme pode ser visualizado na tabela 7. Ressalte-se o significativo ganho de participação deste setor em alguns estados do Nordeste, em especial para Bahia (1,6%) e Rio Grande do Norte (1,6%), na comparação de 2010 para 2009.

Tabela 7 - Setor Industrial - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%)

Regiões/Estados	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2005 - 2010
Brasil	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8	28,1	28,1
Sul	17,8	17,3	17,7	17,2	18,6	17,7	17,7
Sudeste	60,1	60,5	60,2	60,3	58,2	58,0	59,6
Centro - Oeste	4,9	4,8	5,0	5,0	5,7	5,6	5,2
Norte	5,4	5,7	5,5	5,8	5,3	6,7	5,7
Nordeste	11,8	11,7	11,6	11,6	12,2	12,0	11,8
Maranhão	17,2	19,6	17,9	16,9	15,4	15,7	17,1
Piauí	17,0	16,9	16,9	16,2	17,0	18,5	17,1
Ceará	23,1	23,5	23,6	23,6	24,5	23,7	23,7
Rio Grande do Norte	26,0	25,5	24,1	25,4	19,9	21,5	23,7
Paraíba	22,5	22,0	22,4	21,4	22,1	22,5	22,2
Pernambuco	22,1	21,6	21,9	21,8	22,0	22,1	21,9
Alagoas	27,1	26,0	24,5	23,2	20,6	21,2	23,8
Sergipe	33,3	31,4	30,6	33,0	27,9	28,6	30,8
Bahia	32,2	30,6	28,2	28,0	28,7	30,3	29,7

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1.Participação no PIB do setor 2. Participação no PIB de cada estado

O setor de serviços, em 2010, foi responsável por 66,6% do valor adicionado bruto brasileiro, representando uma redução de 0,9% em relação ao ano de 2009. Quanto à participação média anual para os anos de 2005 a 2010, o ano de 2010 representou um aumento de 0,3%, conforme a tabela 8.

Em relação às unidades federativas do Nordeste, a maioria apresenta contribuição superior à média nacional para a formação dos seus respectivos PIBs em 2010. Destaque para Piauí (75,3%), Rio Grande do Norte (74,3%) e Pernambuco (73,4%). Vale ressaltar que no setor de serviços, a participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos de todos os estados nordestinos no ano de 2010, apresentou participação superior a média nacional (66,3%) no período de 2005 a 2010, exceto a Bahia que registrou 62,5% de participação para este índice.

Em relação à composição regional do PIB de Serviços brasileiro, as regiões Sudeste e Sul continuam a dar maior contribuição, participando, em 2010, com 54,9% e 15,5%, respectivamente. A contribuição do Nordeste, no ano de 2010, cresceu 0,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior, sendo a sua participação de 14,3% superior à média anual de 2005-2010 que gira em torno de 13,8%.

Tabela 8 - Setor Serviços - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%)

Regiões/Estados	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2005 - 2010
Brasil	65,0	65,8	66,6	66,2	67,5	66,6	66,3
Sul	15,7	15,5	15,8	15,7	15,3	15,5	15,6
Sudeste	56,0	56,0	55,7	55,2	55,1	54,9	55,5
Centro-Oeste	10,2	10,3	10,3	10,6	10,7	10,6	10,4
Norte	4,6	4,6	4,7	4,7	4,8	4,7	4,7
Nordeste	13,6	13,6	13,6	13,7	14,1	14,3	13,8
Maranhão	65,0	63,8	63,5	60,9	68,1	67,1	64,7
Piauí	71,6	73,6	74,8	72,9	72,9	75,3	73,5
Ceará	70,9	69,2	70,2	69,3	70,4	72,1	70,4
Rio Grande do Norte	68,4	68,2	70,9	70,0	74,8	74,3	71,1
Paraíba	70,4	70,8	72,0	72,4	72,2	73,2	71,8
Pernambuco	72,8	73,2	73,3	72,8	73,2	73,4	73,1
Alagoas	64,3	65,9	68,7	68,9	71,9	72,1	68,6
Sergipe	62,3	63,7	64,8	61,8	66,2	66,9	64,3
Bahia	59,2	61,5	63,2	63,4	63,6	62,5	62,2

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1.Participação no PIB do setor 2. Participação no PIB de cada estado.

5. CONCLUSÃO

A análise das contas regionais do ano de 2010 deve ser considerada sob a ótica da recuperação da economia brasileira frente à crise econômico-financeira internacional e suas repercussões sobre o desempenho econômico das grandes regiões do País e dos estados nordestinos.

Neste cenário, o PIB nacional foi contemplado em 2010 com um crescimento de 7,5% em relação ao ano anterior. A variação positiva do PIB foi corroborada pela expansão econômica em todas as regiões do País – Norte (9,9%), Sudeste (7,6%), Sul (7,6%), Nordeste (7,2%) e Centro Oeste (6,2%).

Na Região Nordeste merecem destaques os estado da Paraíba (10,3%), Maranhão (8,7%), Ceará (8,0%) e Pernambuco (7,7%) que cresceram acima do nível do País, apesar da Região em sua totalidade ter crescido abaixo da média do Brasil, influenciado pelo crescimento abaixo da media da economia baiana (6,6%) que apresenta grande peso na composição produtiva da Região.

O setor agropecuário apresentou um crescimento no valor adicionado bruto de 6,3% em volume, em comparação com ano de 2009; tal resultado só foi possível devido às melhores condições climáticas no ano de 2010 e a um cenário internacional mais ameno decorrente da recuperação da crise econômica mundial. Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento, exceto a Região Nordeste com queda de 1,3 pontos percentuais. A Região Sul obteve o melhor índice 15,8%, seguido das regiões Sudeste (4,8%), Norte (4,7%) e Centro-Oeste (3,7%).

A indústria no Brasil apresentou crescimento real de 10,4% em 2010, de modo que três regiões cresceram acima da média brasileira – Norte (13,8%), Nordeste (11,3%) e Centro-Oeste (11,1%) – já as Regiões Sudeste e Sul obtiveram crescimento, abaixo da média nacional, de 10,2% e 9,5% respectivamente. Vale ressaltar que todas as

regiões do Brasil e todas as unidades federativas da Região Nordeste tiveram bom desempenho no setor em 2010, entretanto, é importante salientar sobre a baixa base de comparação de 2009, ano em que a Indústria caiu e todos os subsetores industriais registraram queda no volume do valor adicionado bruto a preços de mercado.

O setor de serviços, no Brasil, apresentou acréscimo real de 5,5%. Destaque para as regiões Norte (8,0%), Nordeste (5,7%) que se expandiram acima da média brasileira. Os serviços, em 2010, foi responsável por 66,6% do valor adicionado bruto brasileiro, representando uma redução de 0,9 ponto percentual em relação ao ano de 2009. Quanto à participação média anual para os anos de 2005 a 2010, o ano de 2010 representou um aumento de 0,3%.

Quanto à participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto brasileiro, analisando o ano de 2010 em relação a 2009, as regiões Norte e Sudeste aumentaram suas contribuições em 0,3% e 0,1%, respectivamente. A Região Centro-Oeste após avanço em sua posição relativa em 2009 - cresceu 0,4% - no ano de 2010 teve uma perda de participação de 0,3%. As regiões Nordeste e Sul mantiveram as mesmas participações relativas do ano anterior.

O PIB per capita brasileiro apresentou uma pequena melhora em relação a 2009. As regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul obtiveram renda per capita acima da média brasileira. A renda real per capita do Nordeste cresceu acima da média nacional, mas os estados do Rio Grande do Norte e Sergipe perderam poder aquisitivo, quando comparados com a situação de 2009.

Apesar do bom desempenho da economia nordestina, a Região Nordeste continua exibindo o menor PIB per capita, ficando em torno de 48% da média nacional. Cabe salientar que o foco das ações estratégicas para reduzir as desigualdades entre a Região Nordeste e a média nacional, não deve ser o crescimento do PIB, em termos absolutos, e sim a convergência do PIB per capita regional para a média nacional, associado à redução das desigualdades sociais. Observe-se, também, que as desigualdades intraregionais estão crescendo, os três maiores estados da Região estão cada vez mais se descolando dos outros estados.

Quanto ao indicador de produtividade mostrado neste trabalho, todos os estados da Região apresentaram índice abaixo da média do País. Todavia, vale salientar que o contingente da população rural é expressivo na Região, em grande parte dedicando-se à agricultura de subsistência, o que contribui para uma menor geração de renda monetária por habitante.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Regionais do Brasil 2010, Contas Nacionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, nº 38.

NOTA: O BNB-ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações e dados disponibilizados nas suas publicações e projeções. Todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Banco do Nordeste do Brasil de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a estas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.